

## DIVISÃO DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS

### Cinturão anti-Bolsonaro

#### APIB ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Tem abrangência nacional, existe desde 2005 e conta com 8 organizações (A **Coiab** é a mais importante)

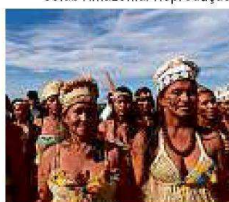
#### COIAB COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Representa 180 povos amazônicos e 430 mil indígenas (quase a metade da população indígena brasileira). Conta com 20 associações. Uma das mais organizadas é a **FOIRN**

#### FOIRN FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO

Representa 23 povos do Rio Negro (Amazonas), cerca de 50 mil indígenas

Coiab Amazônia/Reprodução



#### Organização associativa em grandes territórios indígenas

##### XINGU (MT)

Tem como principal entidade a Associação Terra Indígena do Xingu (Atix), com 16 povos

##### IANOMÂMI (AM e RR)

A maior terra indígena do Brasil tem sete associações representativas

##### KAIAPÓ (PA e MT)

Tem três associações, entre elas a Associação Floresta Protegida (AFP) e o Instituto Raoni, do cacique Raoni Metuktire

### Bolsonaristas

Ministro Ricardo Salles com índios Parecis/Reprodução



#### Grupo de agricultores indígenas

Surgiu em 2018. **Não existe uma associação constituída.** Segundo os líderes, há representados em 58 povos. Seus principais representantes são os parecis (Mato Grosso)

#### Defensores da exploração da mineração em terras indígenas

Articulam a favor da mineração em suas terras, sem associações. São das etnias Makuxi (RR), Wapishana (RR), Baniwa (AM), Tukano (AM) e Desana (AM)

#### Grupos de índios produtores em Raposa Serra do Sol (RR)

Representados por **duas entidades:**

##### ASPROVOLT

ASSOCIAÇÃO DE ÍNDIOS PRODUTORES

##### SODIURR

SOCIEDADE DE DEFESA DOS ÍNDIOS UNIDOS DE RORAIMA

#### Nomes isolados

Estão nas redes sociais e no Youtube defendendo o presidente, a exemplo de Ysani Kalapalo, do Xingu, que viajou à ONU com Bolsonaro

# Entre indígenas, o apoio isolado às bandeiras bolsonaristas

Associações de povos tradicionais se opõem às políticas do presidente

VINICIUS SASSINE  
vinius.jorge@bcb.oglobo.com.br  
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro decidiu apostar numa divisão das populações indígenas brasileiras, com ataques à maneira como estão representadas e estímulo a nomes isolados. Até agora, Bolsonaro conseguiu colher uma oposição em uníssono por parte das associações das cinco regiões brasileiras que vêm representando os indígenas nos últimos 15 anos.

A política indigenista do presidente não conta com o apoio dessas entidades. O suporte que existe é de grupos esparsos. Os principais não constituíram associações, surgiram no ano passado, ancoram-se em lobistas que atuam para viabilizar a mineração e os arrendamentos e são próximos aos rurais abrigados no governo.

Na ONU, Bolsonaro fez um gesto que evidencia a intenção de buscar a divisão das populações indígenas, o

que levou a um aprofundamento da rejeição por parte das associações constituídas e a uma animosidade dessas entidades com índios bolsonaristas. O presidente colocou em sua comitiva Ysani Kalapalo, nascida na região do Xingu, em Mato Grosso, e defensora ferrenha do governo. Ao mesmo tempo, atacou a liderança indígena brasileira mais conhecida no mundo, o cacique Raoni Metuktire, do povo Kaiapó.

Próxima da ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, Ysani diz falar em nome dos “índios do século 21”. Na ONU, Bolsonaro leu uma carta do Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, surgido no ano passado, em apoio a Ysani. A youtuber, porém, não representa nem mesmo a região onde nasceu. A Associação Terra Indígena do Xingu (Atix) e 14 caciques — inclusive os dos povos Kalapalo e Kamayurá — elaboraram uma carta contra sua presença na ONU.

A carta é apenas uma dentre diversas manifestações contrárias ao governo por parte de organizações com histórico de representação dos indígenas. Entre elas, não há manifestações de apoio à política do presidente.

As organizações estão dispostas em subdivisões que levam em conta os espaços onde estão os povos. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), criada em 2005, tem abrangência nacional. Oito organizações regionais, nas cinco regiões, compõem a Apib. A maior delas é a Coiab, presente na Amazônia Legal, que representa 180 povos e 430 mil indígenas, quase metade da dessa população. À Coiab, por sua vez, estão ligadas 22 associações. Uma delas é a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), que representa quase 50 mil indígenas, de 23 povos no Amazonas.

O diretor-presidente da FOIRN, Marivelton Baré, considera “absurdo” o que

Bolsonaro fez na ONU:

— Ele demonstrou que não respeita a representatividade e a organização dos índios. É basicamente uma estratégia de guerra, colocando parentes contra parentes.

#### AGRICULTORES

A proximidade das associações de indígenas ao campo da esquerda, as parcerias com ONGs e o financiamento internacional são usados por Bolsonaro para criticar as entidades e para tentar abrir terreno a grupos de indígenas que apoiam o presidente. O principal grupo é o de agricultores indígenas.

— Defendemos as parcerias agrícolas com não-índios, com linhas de crédito para os índios. As comunidades têm, hoje, suas associações e cooperativas — diz Jocelio Leite Xukuru, que integra o grupo.

Os parecis, que plantam soja em Mato Grosso, são seus principais representantes. O apoio a Bolsonaro encontra eco ainda entre produtores de Raposa Serra do Sol (RR), na Associação de Índios Produtores (Asprovolt) e na Sociedade de Defesa dos Índios Unidos de Roraima (Sodiurr), além de indígenas de etnias em Roraima e Amazonas que se articulam em defesa da mineração em terras indígenas.